

**ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA SUINOCULTURA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**SANTOS, M.^[1]; FONSECA, L. G. O.^[1]; GAZZOLA, K. E.^[1]; MELLO, D. M. S.^[2];
BENVEGNÚ, D. M.^[2]**

A suinocultura é uma atividade significativa em diversas regiões do mundo com grande importância sócio econômica e no cenário do agronegócio nacional, devido a disponibilidade de matérias-primas, emprego de tecnologias, conhecimento e o incentivo ao empreendedorismo rural. Diante disso, o Brasil se encontra em quarto lugar na produção de carne suína mundial, com uma produção média de 4,983 milhões de toneladas no ano de 2022 de acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), sendo que de todo esse montante 78% destinado ao consumo interno e cerca de 22% designado a exportação. Com essa produção em larga escala, a suinocultura vem se adequando às exigências do mercado quanto às questões ambientais e ao bem-estar animal, fato que tem incentivado a adoção de padrões e práticas mais rigorosos visando a ausência de fatores como a dor, estresse, fome, sede, medo e qualquer desconforto que o animal possa ser submetido, favorecendo uma melhor qualidade de vida e de desenvolvimento. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das práticas de enriquecimento ambiental na suinocultura visando o bem-estar dos animais. Para tal foram utilizados os termos descritores “Suinocultura e bem-estar”, “Environmental Enrichment on Pig Welfare”, “welfare in pigs”, e as bases de dados foram o Scielo e PubMed. Foram selecionados cinco artigos relevantes. O enriquecimento ambiental para suínos pode ser tanto social, ocupacional, físico, sensorial ou nutricional, como por exemplo, o acesso a maravalha, feno, ou materiais que possam facilitar a construção de ninhos e manter uma regulação térmica adequada, túneis que estimulem o comportamento biológico de fuçar, bem como, estruturas como túneis, plataformas, caixas, ferros, pneus. Essas práticas promovem a qualidade de vida e a sanidade animal, ajudando a reduzir o estresse e a criar um ambiente mais agradável. Em síntese, a implementação de medidas de enriquecimento devem atender as necessidades do animal, além de utilizar materiais de fácil acesso, e baixo custo, garantindo eficácia e durabilidade. Desta forma, as adaptações visando o

enriquecimento ambiental dos animais, acaba diminuindo as casualidades comuns, como o medo, o estresse, que conseqüentemente pode causar risco de mordedura de cauda, o que é um grande problema tanto para os aspectos econômicos quanto para o bem-estar da produção suína. O fornecimento de um bom enriquecimento é um ponto de partida importante, mas deve ser levado em consideração o fato de que os porcos podem perder a atenção em relação ao objeto em poucos dias, sendo de fundamental importância sustentar o interesse dos animais pela substituição ou renovação frequente dos objetos. Essas alternativas estimulam o comportamento e a curiosidade exploratória dos suínos, e conseqüentemente ajudam na qualidade de vida, produtividade e saúde individual e coletiva, se mostrando como uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento sustentável da suinocultura, contribuindo tanto para os produtores quanto para os animais que conseguem demonstrar seu comportamento específico da espécie.

Palavras-chave: Suinocultura e bem-estar; Environmental Enrichment on Pig Welfare; Welfare in pigs.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

[1] Mariana Santos. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Endereço eletrônico. marian.santos@estudante.uffs.edu.br

[1] Luiz Gustavo Oliveira da Fonseca. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. luiz.daonseca@estudante.uffs.edu.br

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br

[2] Denise Maria Sousa de Mello. Docente do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. denise.mello@uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br